

D. António Francisco dos Santos
Bispo Auxiliar de Braga
Bispo Eleito de Aveiro



Saudação à diocese de Aveiro

Que ninguém se sinta sozinho

In manus Tuas

O Santo Padre Bento XVI, que esta manhã me recebe em audiência concedida aos Bispos reunidos em Congresso, em Roma, decidiu enviar-me para servir, como Bispo diocesano, a Igreja de Aveiro.

Acolhendo com gratidão e espírito de serviço esta missão, o meu coração e o meu olhar voltam-se, a partir daqui e desde já, para cada um de vós, filhos desta Igreja que, agora, passa também a ser minha. Permiti que vos saúde com muito afecto, imensa alegria e plena disponibilidade, manifestando, junto de todos, a minha total vontade de servir.

Apresento-me despojado, sem planos nem programas, animado por um único desejo: escutar o Senhor, anunciar a Sua Palavra, testemunhar o Seu amor, servir como Ele (cf. Mt 20, 28) e, convosco, continuar a construir uma Igreja serva, em nome d'Aquele que sempre Se assumiu como servo (cf. Lc 22, 27).

Reafirmo o propósito assumido na minha eleição para o ministério episcopal: *in manus Tuas* (Lc 23, 46). Um lema que vim a descobrir ser o mesmo que D. Hélder Câmara esco-lheu quando foi eleito Bispo, em 1952. Como ele, como tantos outros e, sobretudo, como Jesus Cristo, também eu quero, uma vez mais, entregar o meu ser e depositar a minha vida nas mãos do Pai. A Ele me entrego, para vos servir a todos vós.

A alegria que hoje sinto transporta as marcas da surpresa crente que assinalou os caminhos de Abraão, de João Baptista e dos discípulos de Jesus:

- A surpresa do chamamento ao ministério episcopal, num momento doloroso da minha vida de filho, e para trabalhar na tão extensa, dinâmica e amada Arquidiocese de Braga, onde me senti tão bem e tão feliz; e cujo acolhimento agradeço, nas pessoas do senhor Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga e dos senhores D. Antonino Dias, D. Eurico Nogueira e D. Carlos Pinheiro;

A surpresa inesperada de ser Bispo diocesano quando dava os primeiros passos neste ministério.

Mas não hesitei. Como Isaías, digo: «Eis-me aqui» (Is 6, 8).

Como Maria respondo: «Faça-se» (Lc 1, 38). E como Jesus ofereço-me: «Seja feita a Vossa vontade» (Mt 6, 10).

É assim, queridos irmãos da Diocese de Aveiro, que me preparo para ir ao vosso encontro; para ir ao encontro de uma terra com pergaminhos na defesa da liberdade e do desenvolvimento e na edificação de uma Diocese recém-restaurada (1938), sempre servida por Bispos ornados de talento, generosidade e dinamismo apostólico. Daí que o inicial sentimento de apreensão, perante o chamamento de Deus e a missão que o Santo Padre hoje me confia, seja superado pela força da confiança que em mim nasce ao renovar a minha entrega ao Senhor, fazendo-me eco do lema que escolhi: in manus Tuas.

II – Uma saudação fraterna

Dirijo o meu pensamento para a querida cidade de Aveiro e para todas as aldeias, vilas e cidades deste nosso espaço diocesano, que se estende pelas terras férteis das suas zonas rurais, pelas terras empreendedoras de um diversificado tecido industrial e empresarial e pelas terras de horizontes largos e belos, voltadas para a ria e para o mar. A minha primeira e fraternal saudação vai para os irmãos Bispos que me precederam; particularmente para o senhor D. António Baltasar Marcelino e para o senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

Quero ler, desvendar e aprender em permanência, nas memórias escritas e vividas dos Bispos de Aveiro, os percursos apostólicos de Pastores segundo o Coração de Cristo.

É a luz de Cristo que me proponho espalhar (cf. Jo 8, 12). É o Seu caminho que desejo trilhar (cf. Jo 14, 6). É a Sua paz que quero oferecer (cf. Jo 14, 27).

A dedicada companhia, a permanente disponibilidade, a fraterna colaboração, a extraordinária capacidade de trabalho, discernimento e dinamismo do senhor D. António constituem, para mim e para a Igreja que vou servir, um incentivo indispensável e um apoio imprescindível.

Neste dia do seu aniversário natalício e do aniversário da sua ordenação episcopal, agradeço ao Senhor o dom da sua vida e do seu ministério, rezando igualmente para que o conserve entre nós.

O testemunho da oração oblativa e sábia do senhor D. Manuel é de uma preciosidade inestimável, um dom incomensurável com que o Senhor presenteia a nossa Igreja diocesana e o novo Bispo que lhe envia.

Com o mesmo espírito saúdo o senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo emérito do Porto e o senhor D. António dos Santos, Bispo emérito da Guarda, que foram membros do nosso Presbitério e aqui regressam agora ao seio das suas famílias e ao aconchego da sua e nossa terra.

Na pessoa de Mons. Vigário Geral, eu quero saudar, com sincero afecto e fraterna dedicação, os sacerdotes de toda a Diocese, indo ao encontro de cada um no Seminário, nos Serviços diocesanos, nas Paróquias ou nos espaços em que se acolhem os doentes ou fragilizados pelo cansaço. Quero estar junto de vós com a bondade de pai e servir-vos com a humildade de irmão.

Saúdo, como um dom generoso de Deus concedido à nossa Diocese, os diáconos e os membros dos Institutos de Vida Consagrada, na diversidade de tantos carismas, ministérios e serviços, bem como na beleza da sua vocação, fidelidade e entrega.

Em vós, queridos seminaristas, saúdo todos os jovens generosos que sabem dizer sim, com alegria, ao convite do Senhor; e sabem emprestar a sua voz ao Mestre, para que a coragem de chamar percorra, com entusiástico alvoroço vocacional, todos os caminhos da nossa Diocese.

Terei sempre um especial carinho pelos Seminários e pelas Vocações para a vida sacerdotal, religiosa, missionária e laical. A Igreja de Aveiro conta convosco.

Saúdo as famílias, os leigos empenhados em movimentos e associações de apostolado (que o recente Sínodo Diocesano veio mobilizar ainda mais). Saúdo as pessoas de todas as idades e situações, as crianças, os jovens, os emigrantes, os idosos, os doentes e todos os atingidos por qualquer forma de sofrimento. Todos vós tendes lugar no coração do vosso Bispo.

Que ninguém se sinta sozinho, esquecido, excluído ou à margem do meu desvelo de servir, independentemente da sua condição social, convicção de fé, cor ou cultura.

Saúdo, com respeito e cordialidade, as excelentíssimas autoridades e as mais diversas instituições e empreendimentos sociais, recreativos e culturais. Contem sempre com a minha colaboração sincera, leal e empenhada, em prol do desenvolvimento de Aveiro e do seu Povo, no exigente respeito pela especificidade das nossas respectivas missões.

Permito-me singularizar, numa breve referência, a Universidade de Aveiro, o Instituto Superior de Ciências Religiosas e o mundo do ensino e da educação, da ciência e da investigação, da cultura e da comunicação social, que, em conjunto, abrem caminhos e apontam horizontes de beleza e de crescimento integral para a pessoa humana.

III – Contemplar Cristo com o olhar de Maria

Na linha de St^o. Inácio de Antioquia, venho para junto de vós como humilde portador de Deus e apóstolo da sua bondade.

Quero, por isso, que sintais a proximidade de Deus, a Sua paternidade amorosa e a felicidade que Ele distribui por cada um de nós. Em Jesus Cristo, Deus revela-se totalmente envolvido na nossa história. Na história das pessoas, das famílias, das comunidades que somos e das terras que habitamos. Na história de Aveiro, Cidade e Diocese.

Deste modo, procuraremos não só agir em nome de Deus, mas, sobretudo, estar com Deus. A oração será, pois, a prioridade da qual, como de uma nascente, brotará a missão (cf. Act 13, 2-3).

Esta centrar-se-á numa confissão, que repetirei sem cessar: «Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo» (Jo 6, 69). Não me cansarei de vos anunciar esta verdade e de viver convosco esta certeza. Não me cansarei de ser mensageiro das Bem-aventuranças que Jesus, «o Filho de Deus vivo», proclamou também para nós.

É aqui que se compendia a fé da Igreja. É aqui que palpita o núcleo estruturante da pastoral. É aqui que se desvela a beleza do amor eterno de Deus.

No vosso meio, quero contemplar Cristo, Filho de Deus vivo, sob o olhar materno de Maria, como nos pedia o saudoso Papa João Paulo II, na Carta Apostólica «*Mane nobiscum, Domine*» (*Fica connosco, Senhor*).

Que Santa Maria, a Senhora da Glória, titular da nossa Catedral, nos auxilie nesta contemplação e nos abençoe nesta missão de anunciar Jesus Cristo.

Confio-me e consagro-me à protecção de Nossa Senhora que, como dizia Hans Urs von Balthasar, «governa escondidamente a Igreja». Confio-me também à intercessão de Santa Joana Princesa, nossa Padroeira.

Hoje e sempre, rezo a oração com que a Diocese de Lamego preparou e viveu a minha ordenação episcopal:

*“Senhor,
que me escolheste para Bispo da Tua Igreja,
faz deste Teu filho
distribuidor generoso do Pão,
servo fiel da esperança,
semeador da santidade,
profeta da justiça,
apóstolo da bondade
e promotor da civilização do amor e da bondade, da beleza e
da paz”.*

Roma, 21 de Setembro de 2006

Festa litúrgica de S. Mateus.

+ *António Francisco dos Santos,*

Bispo auxiliar de Braga

e eleito de Aveiro